



**WWP** WORLD  
WITHOUT  
POVERTY

**MUNDO SEM POBREZA**  
INICIATIVA BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM



*Série WWP Relatos de Inclusão Produtiva*

**PROGRAMA MULHERES MIL  
DISTRITO FEDERAL – DF**

# Série WWP Relatos de Inclusão Produtiva<sup>1</sup>

## Programa Mulheres Mil

### Distrito Federal – DF<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Criado em 2011, o Programa Mulheres Mil é um dos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)<sup>3</sup>. O Mulheres Mil visa ampliar a oferta de formação profissional para as mulheres de baixa renda com o perfil do Cadastro Único<sup>4</sup>,

em especial as beneficiárias do Programa Bolsa Família<sup>5</sup>.

A experiência do governo do Distrito Federal (DF), região onde está localizada a capital federal (Brasília), na implementação do Programa Mulheres Mil ilustra o desenvolvimento de estratégias de inclusão produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza.

Em 2015, respondia pela implementação do programa no Distrito Federal a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST).

Os temas de destaque deste relato são:

- O alcance de públicos especiais, como mulheres migrantes ou em situação de rua vivendo em unidades de acolhimento institucional.
- A criação do Comitê DF Profissionalizado como estratégia de fortalecimento e articulação entre as diversas secretarias do governo envolvidas com a implementação do Pronatec.

1 A série WWP Relatos de Inclusão Produtiva descreve o processo de planejamento e implementação de ações de inclusão produtiva urbana e rural conduzidas por governos estaduais e municipais brasileiros. No âmbito do Plano Brasil Sem Miséria, criado em 2011 para superar a extrema pobreza no país, o governo entende *inclusão produtiva* como o aumento das capacidades e das oportunidades de trabalho e renda entre as famílias mais pobres do campo e da cidade.

2 Este texto foi elaborado a partir de visita técnica realizada em maio de 2015 pela consultora de inclusão produtiva do WWP Andrea Perotti.

3 Uma das principais ações de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria é o Pronatec, que prevê a oferta gratuita de qualificação profissional para pessoas incluídas no Cadastro Único sob a forma de cursos de Formação Inicial e Continuada com no mínimo 160 horas de duração. Essa oferta de cursos chama-se Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM).

4 O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é o instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda, que pode ser utilizado por políticas e programas sociais para a seleção de beneficiários e mapeamento de carências e vulnerabilidades.

5 Programa de transferência direta de renda às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com condicionalidades nas áreas de saúde e educação.

## 2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

- **Período de implantação:** A partir de 2013.
- **Local de implantação:** Brasília, localizada na região Centro-Oeste do país. Em 2010, contava com 2,481 milhões de habitantes.
- **Principais atores envolvidos:**
  - Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) – governo do Distrito Federal (GDF);
  - Instituto Federal de Brasília (IFB) - instituição pública de ensino.

No âmbito do Governo do Distrito Federal, o **Programa Mulheres Mil** estava sob a coordenação da SEDEST através da Gerência de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho.

### SAIBA MAIS

Durante dois anos, a equipe da gerência foi formada por apenas duas profissionais técnicas. Em 2014, mais duas profissionais foram incorporadas à equipe. Em meados de 2015, a equipe continha dois educadores, duas assistentes sociais e um agente administrativo.

6 Governo do distrito Federal. DECRETO Nº 34.617, DE 29 DE AGOSTO DE 2013. Institui o Plano Estratégico de Ações Integradas (PEAI) - DF Profissionalizado.

Junto com outras modalidades do Pronatec, o Mulheres Mil chegou à SEDEST em 2013, de modo que sua implementação se deu num contexto de conexão com outras iniciativas de educação profissional. Havia, também, a perspectiva de complementariedade entre elas por meio da inclusão de alunas egressas do Programa Mulheres Mil em outros cursos do Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM).

Antes do Pronatec, a SEDEST já executava ações de educação profissional, inclusive com a oferta de cursos próprios. Mantinha também a prática de encaminhamentos dos usuários atendidos pelos serviços da assistência social para cursos gratuitos oferecidos pelas instituições de ensino de categorias profissionais, tais como comércio, indústria e transportes.

Com a continuidade das ações, o Pronatec passou a ocupar um grande espaço na agenda político-institucional do Governo do Distrito Federal. Em 2013, a Secretaria da Casa Civil convocou uma reunião com o conjunto das secretarias de governo para discutir e deliberar sobre o programa.

Como desdobramento, foram realizadas diversas reuniões envolvendo as secretarias do governo e instituições de ensino. Foram assinados protocolos de intenção entre órgãos do governo para cooperação, comunicação e capacitação referentes ao Pronatec, e foi instituído, por meio de instrumento legal<sup>6</sup>, o Comitê DF Profissionalizado, coordenado pela

Secretaria da Casa Civil. As atividades do comitê resultaram, assim, em uma ampla disseminação do Pronatec no âmbito do governo.

### 3. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Desde 2011 o Instituto Federal de Brasília (IFB) vinha desenvolvendo o programa Mulheres Mil na condição de instituição ofertante. A partir de 2013, em função de demandas das mulheres participantes do programa por serviços e benefícios da assistência social, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) do governo do Distrito Federal passou a se envolver com a implementação do programa.

Como primeiro passo na construção da relação entre as duas instituições, foram realizadas vivências e momentos de troca de informações sobre as atividades desenvolvidas e serviços prestados por cada uma delas e seus respectivos modos de trabalho. Discutiu-se o perfil do público-alvo e planejou-se a integração de ações. Houve uma articulação para a realização da troca de experiências em campo. A equipe da SEDEST vivenciou por um dia o Mapa da Vida.

O Mapa da Vida era parte da estrutura metodológica proposta pelo Ministério da Educação para o Programa Mulheres Mil. Promovia momentos de partilha de experiências e histórias de vida. Era o ponto de partida para o estabelecimento de vínculos entre as alunas que frequentavam os cursos oferecidos pelo programa. Diante de sua capacidade de promover conexões entre as pessoas, o instrumento passou a ser utilizado pelo IFB também em atividades de integração entre equipes e de fortalecimento de relações institucionais.

Para a implementação do programa, a SEDEST e o IFB estabeleceram um plano de integração que incluiu reuniões, visitas e diálogos com diversas instituições da assistência social.

Em ação articulada com o IFB, foram definidos os territórios prioritários de atuação, articuladas e sensibilizadas as equipes da assistência social para a realização da Busca Ativa e mobilização do público prioritário do programa. Também foram realizadas atividades de orientação e esclarecimento com as mulheres mobilizadas na definição dos cursos a serem ofertados e na articulação de locais onde turmas remotas seriam instaladas.

A Busca Ativa é uma ação presente em todo o Plano Brasil Sem Miséria que pretende levar o Estado aonde o cidadão está, sem esperar que as pessoas mais pobres procurem o poder público. Para tanto, o primeiro passo está na busca ativa de famílias para sua inscrição no Cadastro Único. Isso requer que os municípios se organizem territorialmente com o apoio dos estados, de forma a incluir novas famílias e a identificá-las corretamente.

Um dos textos disponível no site do WWP ([www.wwp.org.br](http://www.wwp.org.br)) é dedicado ao Busca Ativa e à focalização das ações do Brasil sem Miséria.

Na sequência, organizaram-se estruturas e procedimentos, assim como se promoveu a capacitação das equipes dos diversos equipamentos e serviços de assistência social para a realização de pré-matrículas e operação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)<sup>6</sup>.

A partir de participação no Comitê DF Profissionalizado, a SEDEST disseminou e contribuiu para o nivelamento de informações entre os diversos setores do governo sobre o Programa Mulheres Mil e das diversas outras modalidades do Pronatec sob sua coordenação. Também se consolidou como centro de referência sobre o Pronatec no âmbito do governo do

Distrito Federal, atuando inclusive como agente capacitador de outras equipes de governo.

Ainda no âmbito da SEDEST, participaram dos processos de Busca Ativa, identificação e mobilização do público-alvo diversos serviços de assistência social, com maior envolvimento das unidades de assistência social localizadas nos territórios definidos como prioritários, onde turmas foram formadas para o programa.

A política pública de assistência social é operacionalizada por meio da rede e dos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Como um serviço público destinado ao atendimento dos brasileiros mais pobres e vulneráveis, a rede de assistência social brasileira tem ampliado gradativamente a escala e a capilaridade necessárias às ações de superação da extrema pobreza.

Além disso, o caráter de pactuação federativa na constituição da rede e na oferta dos serviços socioassistenciais (com cofinanciamento do governo federal, dos estados e dos municípios) é fundamental para o sistema. O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) é o representante do governo federal na gestão do SUAS. Mas é no nível municipal que a rede de assistência social se relaciona diretamente com a população, sendo responsável pelos procedimentos para inclusão das famílias no Cadastro Único com o apoio dos estados.

<sup>6</sup> Sistema responsável por disponibilizar, mensalmente, informações sobre cursos técnicos de nível médio, respectivas escolas e alunos.

A partir da indicação das unidades de assistência social, entidades da rede socioassistencial dos respectivos territórios foram articuladas em torno da oferta dos cursos do Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec BSM), entre as quais se destacam a Casa de Justiça e Cidadania<sup>8</sup> e a Casa de Santo André<sup>9</sup>.

Essas entidades apoiaram as equipes da assistência social e do IFB nos movimentos de identificação, mobilização e sensibilização de mulheres para participação nos cursos. A Casa de Justiça e Cidadania chegou a disponibilizar suas instalações para a realização de pré-matrículas.

---

## SAIBA MAIS

As primeiras turmas do Programa Mulheres Mil realizadas em uma parceria da SEDEST com o IFB aconteceram em 2013, com 50 participantes. Foram duas turmas de 25 alunas atendidas pelas unidades de assistência social e pela Casa de Cidadania e Justiça. Em outra região administrativa do Distrito Federal foi oferecida uma turma do programa para 18 mulheres acolhidas pela Casa de Santo André.

---

<sup>8</sup> Organização não governamental com atuação na prestação de serviços sociais e culturais para a comunidade, incluindo atendimento a mulheres.

<sup>9</sup> Organização não governamental que oferece acolhimento institucional a mulheres migrantes ou em situação de rua. O Programa Mulheres Mil chegou à Casa de Santo André por meio da articulação da unidade de assistência social da região, que presta atendimento a mulheres residentes na instituição e mantém um fluxo de diálogo e encaminhamento recíprocos com a entidade.

Após a pré-matrícula, as alunas foram encaminhadas para as respectivas unidades de ensino para a confirmação de matrícula. Estimou-se a matrícula de cerca de 620 mulheres até o primeiro semestre de 2015.

Como instituição ofertante, o IFB atuou com a equipe da SEDEST na promoção de vivências e trocas de aprendizado acumulado por experiências anteriores com a implementação do programa. Manteve uma participação ativa nos processos de sensibilização e preparação das equipes locais da assistência social para os processos de Busca Ativa, identificação e mobilização. Participou também de atividades de esclarecimento e informação de mulheres mobilizadas.

Em uma relação alinhada com a SEDEST, o IFB realizou cursos adaptados ao perfil do público-alvo e à demanda dos mercados locais de trabalho em cada território onde o Mulheres Mil foi implementado.

A instituição também promoveu a capacitação e sensibilização de suas equipes pedagógicas, instrutores e pessoal de apoio para o acolhimento das alunas e para a implementação das metodologias próprias do programa.

A seguir são descritas outras ações implementadas pelo IFB:

- Promoção de diálogos, reuniões e vivências com a equipe envolvida no programa.

- Atuação no recebimento das alunas e na confirmação das matrículas, na estruturação do corpo docente, das salas de aula, dos laboratórios e do material didático utilizado.
- Disponibilização e deslocamento de equipes e equipamentos nos casos de turmas distantes, localizadas em regiões remotas.
- Disponibilização de ônibus para o deslocamento de alunas até as salas de aula.
- Pagamento do auxílio estudantil, acompanhamento do desempenho das alunas, monitoramento da frequência, atuação na solução de dificuldades e na prevenção à evasão.
- Mobilização da Secretaria da Mulher do governo do Distrito Federal para a realização de atividades formativas sobre gênero no Mulheres Mil, assim como para o encaminhamento das alunas em casos que demandem uma atenção especializada.

## 4. DESAFIOS ENFRENTADOS / LIÇÕES APRENDIDAS

A preocupação com a empregabilidade só passou a existir nas equipes após a finalização das primeiras turmas. Como estratégia de promoção da inclusão de alunas ao mundo do trabalho, o procedimento adotado pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) foi o encaminhamento de planilhas com os dados das concluintes para a Secretaria do Trabalho,

conforme acordado no Comitê DF Profissionalizado. As alunas egressas eram orientadas também a procurar as agências de intermediação de emprego.

Com perfis de baixa escolaridade e acesso precário ao mundo do trabalho, a promoção de oportunidades foi estruturada com estratégias diferenciadas, compatíveis com o perfil desse público.

Neste sentido, o encaminhamento para o mercado de trabalho foi um dos focos do Comitê DF Profissionalizado, inclusive com metas para o estabelecimento de fluxos de encaminhamento e instrumentos de acompanhamento e aferição de resultados. Porém, as estratégias não chegaram a se implementar em razão da descontinuidade nos processos do DF Profissionalizado geradas pelas mudanças nos postos de gestão do governo do Distrito Federal em 2014.

Registram-se também algumas iniciativas do Instituto Federal de Brasília (IFB) no sentido de apoio à inclusão das mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil no mundo do trabalho. Os cursos incluíam módulos de empreendedorismo com orientações sobre a implantação, formalização e gestão de pequenos negócios. Vagas de trabalho foram divulgadas nas unidades de ensino e entre as alunas do programa.

O estabelecimento de canais e fluxos de encaminhamento ao mercado de trabalho e ou-

tras iniciativas de inclusão produtiva, assim como o acompanhamento das alunas egressas das turmas do Mulheres Mil, ainda eram desafios a serem enfrentados tanto no governo do Distrito Federal como no IFB.

A SEDEST vinha atuando para qualificar seus processos de acompanhamento pós-curso. Nessa perspectiva, uma profissional da equipe ficou responsável pela tarefa de gerenciar informações e produzir dados sobre os egressos dos programas de formação profissional implementados pela secretaria.

Outra lição aprendida diz respeito ao processo de pré-matrículas. Inicialmente, elas eram preenchidas em formulários de papel para posterior inclusão no SISTEC. A SEDEST tinha um sistema informatizado próprio de pré-matrículas que migrava dados para o SISTEC; porém, a partir de 2013 a migração de dados deixou de ser permitida pelo sistema. Foi necessário, então, dentro de um espaço muito curto de tempo, aprender a operar o SISTEC, capacitar as equipes e processar um volume imenso de pré-matrículas.

Todavia, o acesso e o gerenciamento de informações cadastradas no sistema de matrículas permaneciam sendo um dos grandes gargalos do programa. A equipe da SEDEST considerava ainda como desafio a ampliação do número de vagas e a expansão do programa para outras regiões vulneráveis do território nas quais não havia estruturas do IFB, inclusive com es-

tratégias bem formuladas para que a escala de atendimento não comprometesse o desenvolvimento de sua metodologia. Enfatizava-se o desafio de envolvimento e responsabilização de outros atores nos processos de inclusão produtiva para que uma vaga de trabalho fosse acessada facilmente, como se fosse uma vaga na escola.

## 5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Busca Ativa e a identificação do público prioritário do programa deram-se de forma coordenada entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST).

As turmas do Mulheres Mil foram implantadas a partir do mapeamento dos territórios de vulnerabilidade cruzados com territórios onde o IFB possuía *campus* ou capacidade de atuar remotamente. Em 2015, as atividades do Programa Mulheres Mil envolviam sete unidades. Cerca de 620 mulheres haviam sido matriculadas entre 2013 e o primeiro semestre de 2015.

Unidades da assistência social como centros de referência, serviços de convivência, restaurantes comunitários e entidades da rede socioassistencial foram engajadas nos processos de identificação e mobilização das mulheres que eram o público-alvo do programa.



A ação articulada entre IFB e equipes da assistência social promoveu a inclusão de mulheres pobres moradoras das periferias do Distrito Federal, beneficiárias do Programa Bolsa Família ou no perfil do Cadastro Único, atendidas e acompanhadas pelos serviços de assistência social, além de públicos específicos, como mulheres migrantes e em situação de rua acolhidas em instituição de longa permanência.

As pré-matrículas foram realizadas pela equipe da assistência social nas unidades assistenciais dos territórios de cada turma. Também foram feitas em entidades da rede socioassistencial, como no Centro de Cidadania e Justiça, o que demonstra, portanto, a importância do envolvimento de atores que atuam diretamente com o público-alvo.

Operando diversas modalidades de Pronatec e tendo um volume enorme de pré-matrículas a inserir, a equipe da SEDEST tornou-se especialista no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e desenvolveu uma tecnologia de capacitação para operação do sistema em uma oficina de quatro horas.

O processo de capacitação para a operação do SISTEC propiciou um ambiente de discussão no âmbito da secretaria sobre o próprio Pronatec, e neste sentido foi fortalecida a percepção das atividades de formação profissional como uma importante estratégia de

inclusão no âmbito da política de assistência social. Com isso, todas as unidades da assistência social do Distrito Federal passaram a contar com servidores capacitados para a realização de pré-matrícula no SISTEC.

Em 2015, os formulários de papel só eram utilizados em situações excepcionais. Todas as pré-matrículas eram lançadas diretamente no SISTEC. Em períodos de fechamento de turmas, a equipe do IFB apoiou a equipe da SEDEST fazendo também pré-matrículas. Foram feitas pré-matrículas até pelo telefone.

Durante o processo de curso, as alunas do Mulheres Mil contavam com uma estratégia diferenciada de acompanhamento de suas trajetórias de formação. Dentre as modalidades do Pronatec, o Mulheres Mil era o que registrava menor índice de evasão. Isso se atribuiu à metodologia desenhada pelo MEC para o programa, que envolveu abordagens de acolhimento e de escuta das mulheres, tendo suas histórias e projetos de vida como elementos fundantes.

O componente territorial e de vínculo comunitário (em que as turmas eram formadas por grupos de mulheres residentes na mesma localidade, com histórias de vida e identidades culturais comuns) foi outro fator que contribuiu para a permanência das alunas em sala de aula.

A metodologia do Mapa da Vida foi importante tanto para a sensibilização da equipe

como para as mulheres em seus processos de formação. Proporcionou a troca de experiências de vida: a partir de uma linha de tempo construída coletivamente, o passado, o presente e os planos de futuro são partilhados. O Mapa desencadeou processos de integração na sala de aula. Contribuiu com o estabelecimento de vínculos e apoiou a construção de projetos de vida. Foi considerado pelo IFB um poderoso instrumento de prevenção à evasão.

No IFB foi incorporado o profissional orientador para fazer o acompanhamento das mulheres durante sua trajetória nos cursos. O orientador atendia as alunas em demandas do dia a dia, promovia encaminhamentos e acompanhava casos de falta. Cada unidade de ensino possuía um ou dois orientadores. O IFB fazia encaminhamentos diretos para serviços da assistência social e para a Secretaria da Mulher em casos que demandassem atendimento especializado.

Como parte da preparação para a implementação do programa, o IFB promoveu a capacitação e sensibilização de sua equipe sobre o perfil do público do programa. Esse processo envolveu desde a área pedagógica até serviços de apoio (trabalhadores de portaria e recepção).

Essas capacitações incluíam temáticas de gênero, a ferramenta do Mapa da Vida e a metodologia do Sistema de Acesso, Perma-

nência e Êxito, como integrantes da estrutura metodológica desenvolvida para Mulheres Mil em nível nacional, orientados para a valorização dos saberes formais e informais, para o reconhecimento do indivíduo como sujeito de sua própria história e para a construção de projetos de vida e futuro.

Como estratégia de gestão e alinhamento metodológico, o IFB realizava reuniões sistemáticas da equipe central com as equipes das unidades de ensino. Desde 2012 vinha realizando anualmente o Workshop Mulheres Mil. Esses eventos reuniam profissionais e alunos, com momentos de diálogo e formação, inclusive com alunas do programa atuando como facilitadoras de oficinas para outros alunos do instituto.

Os cursos foram definidos conjuntamente entre IFB e SEDEST a partir da articulação promovida com as unidades de assistência social, levando em consideração os interesses das mulheres participantes. Partindo dos cursos que já faziam parte da grade do IFB, preliminarmente selecionados com a equipe da SEDEST a partir do perfil do público, os cursos selecionados foram apresentados, discutidos e escolhidos pelos grupos de mulheres mobilizadas para os cursos.

Foram oferecidos cursos de agente de informações turísticas, cuidadora de idosos, artesã de biojoias, auxiliar de arquivo, auxiliar de biblioteca, auxiliar de recursos humanos,

auxiliar de secretaria escolar, intérprete de libras, camareira, recepcionista e salgadeira.

Foram instaladas turmas remotas fora das unidades de ensino no próprio território de residência das mulheres, como na Casa de Justiça e Cidadania.

Os currículos dos cursos foram adaptados à particularidade do público, com atividades extracurriculares orientadas pelo enfoque de gênero, como saúde da mulher, direitos da mulher e a lei que coíbe a violência contra a mulher.

A Secretaria da Mulher do Distrito Federal também promovia atividades sobre a temática de gênero com as alunas, inclusive com atividades em sala de aula. Foi promovido até mesmo o “Dia da Beleza”, como estratégia de valorização e elevação da autoestima das alunas.

A fim de compatibilizar com o perfil de escolaridade das mulheres público-alvo do progra-

ma, os cursos oferecidos tinham a exigência de escolaridade mínima entre os níveis de ensino fundamental I e II.

Sistemas de avaliação de desempenho foram também adaptados e incorporaram estratégias diferenciadas para as turmas do Mulheres Mil. Ao longo do curso as alunas eram estimuladas a construir um portfólio com tudo que foi aprendido durante sua participação no curso, além de vivenciar vários momentos de avaliação e autoavaliação.

Na opinião das equipes, o programa tem a capacidade de promover o empoderamento e o protagonismo das mulheres participantes: “Quando elas saem daqui sabem exatamente o que querem fazer”. Alguns depoimentos mostram também reação positiva de alguns beneficiários, como a declaração de uma das mulheres, ex-moradora de rua, acolhida na Casa de Santo André: *“Agora sou uma pessoa digna de buscar contato com minha família”*.

**ipea** Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO  
**DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO**



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.



[WWP.ORG.BR](http://WWP.ORG.BR)